

22 Seminários Internacionais Cemoroc - Filosofia & Educação

Jean Lauand¹

Resumo: Por ocasião da celebração do 25º. aniversário (em 2022) e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns autores, como também a editores, um artigo de retrospectiva de suas contribuições nessas revistas e relacionamentos com o Cemoroc, especialmente nos últimos cinco anos. Neste artigo, o autor revisita as 22 edições dos Seminários Internacionais Cemoroc Filosofia & Educação, tão ligados a nossas revistas

Palavras Chave: Cemoroc; seminários internacionais; revistas universitárias.

Abstract: To celebrate the 25th anniversary of Cemoroc's journals (in 2022), the publisher has asked authors-editors to write an article summarizing his/her work in these journals and their relationship with Cemoroc, especially in the latest years. In this article, the author revisits the 22 editions of the "Seminários Internacionais Cemoroc Filosofia & Educação", academic events linked to our journals.

Keywords: Cemoroc; international seminars; academic journals.

Introdução

Em 2001, poucos anos depois da fundação de nossas revistas, começamos a organizar, geralmente uma vez por ano, os Seminários Internacionais Cemoroc Filosofia & Educação. Neste ano de 2021, está programado já o XXII, dedicado tematicamente ao pensamento do psicólogo americano David Keirse, um tema constante nas pesquisas do Centro (cf. artigo sobre Keirse neste volume). Devido à pandemia não temos ainda a data para a realização do evento.

Desde a primeira edição desses eventos (além de outros Encontros e Seminários), eles estão intrinsecamente ligados a nossas revistas, que recolhem os textos das conferências e comunicações do Seminário.

Os dois primeiros Seminários

Nosso I Seminário, ocorreu em 2001, de 20 a 29 de setembro e (como todos os nossos primeiros eventos) no auditório da Escola de Aplicação da Feusp, sempre lotado). Foi subordinado ao tema "Cristianismo - Filosofia, Educação e Arte" (<http://www.hottopos.com/seminario/index.htm>) e foi publicado em nossa revista Videtur Letras No. 2 (<http://www.hottopos.com/vdletras2/index.htm>).

A inauguração foi marcada por uma magnífica apresentação do Coral da Feusp, sob a regência de Lucymara Apostólico e Abertura pela Chefe do Departamento, Profa. Dra. Maria Victoria Benevides.

¹. Professor Titular Sênior da FEUSP. Professor Colaborador do Colégio Luterano São Paulo. Fundador e presidente do Centro de Estudos Medievais – Oriente & Ocidente (Cemoroc) do Dep. de Filosofia e Ciências da Educação (EDF) da FEUSP, e editor de suas revistas internacionais. jeanlaua@usp.br.



O evento foi abrilhantado pela presença do grande filósofo espanhol Alfonso López Quintás, que proferiu a conferência: “A Manipulação do Homem através da Linguagem”, que publicamos em português e em espanhol. Procurando hoje (01-02-2021) esses títulos no Google, verifico que o original espanhol comparece em 27700 páginas; a tradução ao português, em 4590!

Lembro-me de que fiquei um pouco apreensivo com essa conferência de encerramento, que ia ser proferida pelo Dr. López Quintás. Naquele tempo não havia *WhatsApp* (e os celulares eram incipientes e precários...): eu não tinha como confirmar sequer se o professor estava no Brasil, se ele acharia, de noite, a Escola de Aplicação da FEUSP e se chegaria pontualmente. Mas confiei no fato de que era um *caballero español*, que havia dado sua palavra e tranquilizei-me. E, de fato, pouco antes das 20:00h (horário previsto), ele chegou de táxi, exausto (aos seus 73 anos), dizendo que mal tivera tempo de passar no hotel e que tinha praticamente vindo direto do aeroporto para a conferência. E aí constatei que suas teorias sobre o “*encuentro*” eram, na verdade, profundamente vivenciadas por ele: foi só começar a falar para os alunos e vimos um López Quintás galvanizado, rejuvenescido e vibrante, eletrizando a plateia.



1ª. foto - Gilda N. M. Barros, Antonio J. Severino, Alfonso López Quintás, Jean Lauand, Concha Piñero, Aline L. F. Lacerda, Silvia Brandão, Gabriel Perissé, Pedro Garcez Ghirardi.

Um destaque especial para o do ano seguinte, o II Seminário “Cristianismo - Filosofia, Educação e Arte - II” (<http://www.hottopos.com/seminario/sem2.htm>) (<http://www.hottopos.com/seminario/sem2.htm>), que foi publicado em *Videtur Letras* 5 (<http://www.hottopos.com/seminario/sem2/index.htm>). Além de clássicos do

cristianismo, como S. Francisco de Assis e Santa Teresa de Ávila, contemplados em memoráveis conferências de dois grandes colaboradores do Cemroc, Pedro Garcez Ghirardi e María de la Concepción Piñero Valverde (que respectivamente viriam a ser professores titulares de Italiano e Espanhol na FFLCHUSP), este II Seminário foi especialmente impactante, por seu tema: a inclusão – os mais irreverentes o chamaram de os 4P: **pobres, presidiários, psicóticos e prostitutas**. Tratava-se não só de falar sobre, mas de trazer realmente muitos desses “4P” para dialogar com a Academia. A abertura foi feita pelo Cardeal Dom Claudio Hummes, que falou da solidariedade para com os pobres e ficou muito impressionado com o público. Ao final, confidenciou-me que na semana anterior tinha dado a mesma conferência na PUC-SP (eu tinha estado lá...) só para mirrados 30 assistentes: dez vezes menos do que o público que encontrou na USP (muitos, por falta de lugar, sentados no chão...).



JL, D. Cláudio Hummes, Selma G. Pimenta, Gilda N. Maciel de Barros e Celso Beisiegel



Os pobres foram acompanhados do – na época revolucionário – Pe. Roberto, fundador da Toca de Assis, movimento franciscano de pobreza radical. Pe. Roberto chegou em seu hábito rústico e, como sempre, descalço e com alguns dos mais miseráveis que atendia. Ao final, deu uma bênção para os assistentes (!) e depois para os prédios da FEUSP (não sei exatamente o que ele quis dizer quando, discretamente, falou-me que uma bênção “era necessária”...).

Os presidiários foram apresentados pelo Dr. José Renato Naline, então Vice-Presidente do Tribunal de Alçada Criminal do Estado (depois, funcionários da FEUSP me comentaram que, de manhã, tinham vindo seguranças do sistema prisional

inspecionar detidamente nosso auditório, onde ocorreria a sessão da noite). As mulheres de rua foram-nos apresentadas pela querida e incrível (como qualificá-la: super agente de pastoral? dínamo de ação social? Santa Cristina dos desvalidos?) Profa. Cristina Castilho (que fez também a mediação com os presidiários), uma figura simpaticíssima e que continua até hoje com sua energia e luminoso sorriso, conseguindo tudo o que quer em favor dos excluídos.

Os psicóticos anônimos foram apresentados pelo, não menos incrível, Dr. Luiz F. de Barros, que conseguiu – apesar das dificuldades da doença – fazer o doutorado na FEUSP, estimulado pelo saudoso Prof. Dr. José Mário Pires Azanha.

Nem é preciso dizer do choque de realidade ante tantos depoimentos de situações-limite vividas, um autêntico terremoto intelectual-emocional para nossos universitários (choros escancarados em muitos momentos, profundas reflexões etc.) e para a FEUSP em geral...

Do IX ao XIII Seminários

A programação de todos os seminários encontra-se em nossa página da Internet: <http://www2.fe.usp.br/%7Eecemoroc/page03.html>

Do IX Seminário (2009) ao XIII (2012), sediamos os eventos em outras instituições: a Escola Superior de Direito Constitucional, a Unifai e as Faculdades Integradas Campos Salles.

Alguns desses Seminários receberam cobertura do Jornal da USP: o X (<http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/?p=8559>), dedicado a Josef Pieper e abrilhantado pela vinda do Dr. Berthold Wald, criador da *Josef Pieper Arbeitstelle* (<https://josef-pieper-arbeitsstelle.de/>); o XII (também sobre JP – a universidade – e presidido pelo Dr. Paulo Ferreira da Cunha) e o XIII (no qual recebemos o Dr. Mallorquí-Ruscalleda), respectivamente em (<http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/?p=18225> e <http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/?p=22475>). Todos os Seminários têm seus textos publicados em nossas revistas ou em alguns dos 17 livros da coleção “Filosofia e Educação – Estudos”.



Domingos Zamagna, Paulo Ferreira da Cunha, Jean Lauand, Berthold Wald e Vanessa Sievers - no X Seminário (Auditório da Unifai)
<http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/wp-content/uploads/2010/03/franciscoemolowald.jpg>

Desde o III Seminário (2002), temos tido o privilégio de contar em todos esses nossos eventos com a participação (e muitas vezes como organizador e membro da Comissão Científica) do Professor Doutor Paulo Ferreira da Cunha, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (atualmente Juiz da Suprema Corte de

Portugal). Sem a sua dedicada colaboração, nossos Seminários não poderiam ter se realizado ou, ao menos, não com o brilho que tiveram.



Paulo Ferreira da Cunha no XII Seminário Internacional Filosofia e Educação – Universidade - <https://imagens.usp.br/?p=11229>

Outra presença de destaque foi a do Prof. Dr. Pere Villalba, fundador e editor de nossa *Revista Internacional d'Humanitats. Scholar* de erudição incomparável, conhecedor de toda a cultura clássica e medieval, especializado em Raimundo Lúlio, abrilhantou nosso VIII Seminário (2008) com a magistral conferência: “Investigando el Antiguo Egipto”, relatando sua pesquisa arqueológica em uma tumba de Luxor do século VII A.C. - Graffiti escritos en lengua caria.



Pere Villalba



XIII Seminário. Enric Malloquí-Ruscalleda “Os temores de D. Quixote” (à dir.: Jean Lauand) <http://imagens.usp.br/?p=14693>

Um conferencista importante foi o Dr. Enric Malloquí-Ruscalleda, atualmente na Indiana University-Purdue University Indianapolis.



Público do XIII Seminário – auditório das Faculdades Integradas Campos Salles
<http://imagens.usp.br/?p=14693>

A partir do XIV Seminário

A partir do XIV Seminário (2013), optamos por um novo formato (mais informal e sem a presença de públicos multitudinários), o de tertúlia mais restrita, na qual todos os textos são disponibilizados com antecedência e os conferencistas e assistentes convidados têm mais liberdade para a troca de ideias sobre os temas, sem a necessidade de lê-los em voz alta no evento. Felizmente, encontramos o local adequado para essas tertúlias, a Churrascaria Estância, que, além do intervalo do almoço, nos disponibiliza dois grandes ambientes – um informal, outro mais formal – na medida exata de nossas necessidades. Nesse espaço contamos com o excelente atendimento do pessoal e de nosso gerente “exclusivo”, Marco Aurélio Cândido da Silva (mais sobre o formato destes eventos, no artigo de Enio Starosky neste volume).

Um dos saborosos frutos desses nossos Seminários no Estância é o contato direto mais intenso entre experimentados pesquisadores e jovens iniciantes, especialmente nossos doutorandos e mestrandos, sempre com protagonismo nesses eventos. O clima informal, de cálido acolhimento, permite que se expressem livremente (jocosamente dizemos que são “orientandos empoderados”), sem as inibições de estar diante de uma banca ou de um exame de qualificação. O clima não é de arguição mas de verdadeiro interesse e estímulo.



No XVI Seminário Internacional (2015) – então alunos da Pós:
Lília Dinelli, Paulo Cruz e Joice Pinto

Recebido para publicação em 17-01-21; aceito em 23-02-21